

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DOS SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

CADERNOS DO I. L.  
Nº 17  
JUNHO DE 1997

**U F R S U**

**Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanas**

## A fábula grega e os contos infantis do Japão

Tomoko Kimura Gaudioso\*

A fábula na literatura japonesa apareceu nos fins do período Muromachi (século XV) com a obra *Otogi Zooshi*, uma coletânea de contos, lendas e fatos heróicos que antes eram transmitidos oralmente. Nesta época, os portugueses chegaram ao Japão com o intuito de introduzir o cristianismo naquele país onde era cultuada a religião xintoísta, semelhante em muitos aspectos ao culto aos deuses gregos e ao budismo, introduzido na Índia, através da Coréia. Os jesuítas, com as novidades da cultura ocidental, conseguiram o difundir cristianismo sem muita resistência, obtendo, inclusive, grandes seguidores entre nobres senhores feudais que então governavam aquele país.

Já no período Edo, no século XVI, com o estabelecimento do “shogunato”, sistema de governo militar comandado por um generalíssimo, o *SHOGUN*, o Japão passou a isolar-se do resto do mundo. Esse isolamento se deveu principalmente ao cristianismo por esta religião pregar o poder de Deus acima de tudo. Ora, o que poderia ser mais inconveniente do que ter alguém mais poderoso do que o comandante superior de toda a nação? Assim, até o período Meiji, que inicia no ano de 1868, por mais de dois séculos, sob regime militar rigoroso, o país do sol nascente desenvolveu sua própria cultura, inclusive a literatura, onde o povo oprimido encontrou espaço para manifestar suas idéias.

Nos fins do período Edo, com ascensão da classe burguesa, a arte popular passou a conquistar seus espaços, tanto na pintura, com *Ukiyo-e*, na cerâmica e no teatro, *kabuki*. As obras literárias, antes direcionadas à nobreza, passaram a tratar assuntos mais popularescos abordando as questões sociais. Muitas delas continham, na narrativa, uma lição moral. E é nesse período que surgiram inúmeros contos, os

---

\* Professora do Setor de Japonês do Depto. LET 2

*Otogibanashi*, que abrangem lendas e fatos heróicos e têm, como personagens, os animais que agem tal qual os seres humanos.

No período Meiji, com o fim do shogunato e a abertura dos portos, a palavra *Otogibanashi* passou a identificar uma categoria de contos que abordava lendas e ficções direcionadas às crianças e que podemos classificá-las como fábulas, pois possuem elementos como:

- a. narração alegórica cuja personagens são, via de regra, animais e que encerra uma lição moral;
- b. mitologia, lenda;
- c. narração de coisas imaginárias e lendas.

Esses *Otogibanashi* tão apreciados pelas crianças, geralmente transmitidos oralmente pelas mães, foram resgatados pelos antropólogos e escritores modernistas. Entre eles, o escritor Joji Tsubota ( 1880 - 1982 ), assíduo colaborador da revista literária *Akai Tori*, e conhecido pelos seus contos como *Obakeno Sekai* ( O mundo dos fantasmas ) e o *Kazeno Nakano Kodomo* ( As crianças no vento ). Influenciado pelo antropólogo Kunio Yanagida ( 1874 - 1962 ), fundador da Associação de Estudos Antropológicos e Lendas do Japão e pesquisador na área de tradição oral e folclore japonês, escreveu várias coletâneas de *Otogibanashi*, usando linguagem simples e descontraída.

Em uma delas, no *Nihon Mukashibanashi*, vol. 2, editada em 1976, Joji Tsubota escreveu um conto onde aparecem a lebre e o lobo como principais personagens sob o título *Kameni Maketa Usagi*, que quer dizer, literalmente, “a lebre que foi derrotada pela tartaruga”. Em poucas linhas, o autor resume o conto da lebre e a tartaruga do Ésope. Em seguida, põe a lebre numa situação constrangedora diante da sua comunidade que a ameaça com pena de expulsão.

Desde a antigüidade, no Japão, a pena de expulsão da comunidade é considerada mais grave do que a de morte. A cultura japonesa permite que alguém consiga a perdão ou redima-se de erros cometidos através da morte. A expulsão da comunidade, por sua vez, é a condenação do indivíduo ao sofrimento eterno, expondo-o à vergonha diante de todos os outros. A lebre, no caso, estava correndo o perigo de ser considerada um indivíduo “*inexistente*” e, conseqüentemente, de ter

a pena de um sofrimento um sem fim. Porém, com grande esforço, consegue recuperar sua honra através da esperteza.

Na fábula *Kameni Maketa Usagi*, a lebre derrotada pela tartaruga se oferece para livrar a comunidade de lebres do lobo mau em troca de perdão, conseguindo atingir o seu objetivo.

O resumo do conto é o seguinte:

“A lebre, depois do episódio da competição com a tartaruga, passou a ser a vergonha da comunidade, e por isso, a população da Vila das Lebres resolveu expulsá-la para longe dali. Acontece que, justamente nessa época do ano, a vila enfrentava outro problema grave. Todos os anos, quando chegava aquele mês, eles eram ameaçados pelo Deus Lobo que exigia três lebrezinhas para o sacrifício em troca da paz.

A lebre em questão, sabendo disso, ofereceu-se para combater o mal em troca de sua permanência no local. A população, não tendo escolha, aceitou a proposta. A lebre, então, chegando na toca do lobo, conseguiu convencer este a ficar de pé na beira do precipício, usando sua esperteza. Ao final, o lobo mau caiu no precipício e a lebre foi perdoada obtendo a permissão dos demais animais a permanecer na comunidade.”

O conto “*A lebre e a tartaruga*” do Ésope, nos ensina que não podemos subestimar as forças oprimidas, os fracos. O conto japonês “*Kameni Maketa Usagi*”, que dá continuidade àquele, por sua vez, traz uma lição diferente, pois sua narrativa nos mostra que a esperteza salva o indivíduo dos apuros, mesmo que ele esteja numa situação sem salvação à primeira vista. Um outro aspecto interessante é que, nesse conto, o resgate da honra da personagem principal perante a comunidade é extremamente valorizado.

Aliás, os contos desse cunho, onde se valoriza a esperteza, surgem principalmente no período Edo, assim como o resgate da honra da personagem principal perante a comunidade. Estas características da literatura dessa época refletem bem o sistema de governo rígido baseado no confucionismo e o desejo do povo à liberdade de expressão.

Desta forma, através de seres imaginários e de personificação de animais, assim como os gregos, o povo japonês buscou na literatura a sua manifestação de vontade e de opiniões perante o sistema de governo que dominava na época, valorizando alguns aspectos e criticando os outros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MATSUMURA, Akira org. *Daijirin*. Tóquio: SANSEIDO, 1988.  
TSUBOTA, Joji. *Nihon mukashibanashi shu*. Tóquio: Shinchosha, 1980.v.2.  
ISHIDA, Ichiro. *Nihon Bunkashi Gairon*. Tóquio: Yoshikawa Hirofumikan, 1980.

## ASSINATURA

Para fazer uma assinatura anual dos CADERNOS DO I.L. (2 números anuais) preencha a ficha anexa e envie um cheque nominal cruzado à FAURGS no valor de R\$ 20,00 para o seguinte endereço:

CADERNOS DO I.L.  
INSTITUTO DE LETRAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Av. Bento Gonçalves, 9500  
Caixa Postal 15002  
91540-000 - Porto Alegre - RS  
E-mail: iletras@vortex.ufrgs.br

Seus exemplares serão enviados para o endereço indicado em sua ficha de assinatura.

Números avulsos poderão ser solicitados, seguindo os mesmos procedimentos, no valor de R\$ 10,00.

-----X-----X-----X-----X-----X-----X-----X-----X-----X-----

### FICHA DE ASSINATURA

NOME:.....  
PROFISSÃO/ATIVIDADE:.....  
LOCAL DE TRABALHO:.....  
ENDEREÇO: RUA/AV.:..... N°:..... APTO:.....  
CEP:..... CIDADE:..... ESTADO:.....  
PAÍS:.....

SOLICITO OS SEGUINTE NÚMEROS AVULSOS:.....  
.....